

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 26/02/2016 - Edição 1456

GT de Monitoramento Eletrônico discute propostas em reunião na CNTV



Grupo levará relatório final à próxima reunião da CCASP, agendada para 2 de março

O Grupo de Trabalho (GT) criado para discutir Monitoramento Eletrônico se reuniu novamente nesta quinta-feira (25) na sede da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), em Brasília. Desta vez, os participantes se empenharam em definir o conceito de segurança eletrônica que integra o Projeto de Lei (PL) 4238/2012 para, então, formular proposta de implantação de sistemas no setor de segurança privada.

O secretário de Assuntos jurídicos da CNTV, Amaro Pereira ressaltou que equipamentos eletrônicos, por mais modernos que sejam, são incapazes de substituir a atuação profissional. “É importante destacar isso. O objetivo deve ser

complementar a atuação do vigilante. É isso o que faz, por exemplo, a porta giratória com detector de metais, câmeras de monitoramento e biombos nas agências bancárias”, afirmou.

Cada item tem a missão de prevenir atos de violência contra o profissional de segurança e a sociedade em geral. A CNTV tem deixado claro em todas as reuniões que é imprescindível realizar um estudo para saber a melhor forma de inserir itens de segurança na atuação dos profissionais. Isto porque a tecnologia não é capaz de substituir a atuação do profissional de segurança privada.

Também participaram da reunião representantes da Federação

Brasileira dos Bancos (Febraban), Associação Brasileira de Empresas de Vigilância e Segurança (Abrevis), Associação Brasileira de Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes (ABCFAV) e Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada e Transporte de Valores (Fenavist).

O relatório final de análise do assunto será enviado a todas as entidades e será levado à próxima reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), agendada para o dia dois de março.

Fonte: CNTV

Sindesv-PE se une aos vigilantes da Prosegur contra afrontas da empresa



Trabalhadores denunciaram afrontas da Prosegur e tentativa da empresa de interferir no movimento sindical

Os vigilantes da Prosegur de Recife iniciaram esta sexta-feira (26) com um protesto em frente à base da empresa em Olinda (PE). Apoiados pelo Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE), os trabalhadores denunciam a repressão praticada pela multinacional e a afronta de querer criar entidades sindicais com o objetivo exclusivo de atender seus interesses, acabando com o sindicalismo sério e responsável.

Os trabalhadores também têm como objetivo arrancar da empresa o compromisso de que estará presente na negociação salarial de transporte de valores que será realizada na próxima quinta-

feira (3), na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/PE). Segundo o presidente do Sindesv-PE e secretário de Formação da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Inácio Cassiano de Souza, a Prosegur adiou ou não compareceu às negociações já realizadas em todo o Nordeste. “Além disso, atrapalha e reprime os trabalhadores que estão na luta”, afirmou.

“A entidade Sindforte-PE, que foi bancada pela Prosegur, não tem coragem de parar a base da sua patroa e patrocinadora. Pararam a Preserve, Brinks e a Corpvs aqui em Pernambuco, mas

não tiveram coragem de parar a Prosegur por motivos óbvios”, denunciou Souza.

Souza destacou que as manifestações realizadas pelo Sindesv-PE, bem como a unificação da data base do segmento de transporte de valores no Nordeste, tem objetivo de defender os interesses dos trabalhadores. “Estamos lutando por salário digno, por tíquete alimentação digno. A gente tem defendido condições de trabalho digna, tem defendido que o trabalhador não tem que trabalhar 16, 18 horas, pra depois fazer continha para computar o que é de hora extra do trabalhador. Se quisessem ter uma política de horário para os trabalhadores, eles iriam para a negociação. Ou é escala de 44 horas semanais ou é 12x36”, destacou.

O Sindesv-PE, a CNTV e as entidades de luta de todo o país continuarão denunciando os desmandos da Prosegur e não se furarão ao debate em defesa dos trabalhadores.

Fonte: CNTV



Nota oficial: CUT e FUP repudiam privatização do pré-sal



O Senado Federal deu na noite desta quarta-feira (24), um dos golpes mais brutais na classe trabalhadora e no povo que mais necessita de investimentos

O Senado Federal deu na noite desta quarta-feira (24), um dos golpes mais brutais na classe trabalhadora e no povo que mais necessita de investimentos públicos em Educação e Saúde.

Os senadores aprovaram um projeto de José Serra (PSDB-SP) que privatiza o Pré-Sal. Isso significa que o Senado abriu mão da soberania nacional e de todos os investimentos gastos com a pesquisa na área de petróleo e gás nos últimos anos. A luta feita em todo o Brasil para que os recursos oriundos do Pré-Sal sejam investidos na melhoria da educação e da saúde dos brasileiros foi ignorada pelo Senado.

Para garantir a aprovação do Substitutivo ao PLS 131 apresentado pelo senador Romero Jucá (PMDB/RR), o governo fez um acordo com a bancada do PSDB e parte da bancada do PMDB.

O projeto retira a obrigatoriedade de a Petrobrás de ser a operadora única do Pré-Sal e a participação mínima de 30% nos campos licitados, como garante o regime de partilha - Lei 12.351/2010. Se for aprovado pela Câmara e sancionado pela presidenta Dilma Rousseff, a Petrobrás deixará de ser a operadora única do Pré-Sal e terá que provar ao Conselho Nacional de Política Energética se tem condições ou não de manter a exploração mínima de 30% em cada campo que for licitado.

Essa aprovação é um golpe no projeto democrático-popular, voltado para a distribuição de renda, geração de emprego e investimentos em políticas públicas que melhorem a vida dos brasileiros, que vem sendo eleito desde 2002.

Para a CUT-FUP, o governo renunciou a política de Estado no setor petróleo e permitiu um dos

maiores ataques que a Petrobrás - única empresa que tem condição de desenvolver essa riqueza em benefício do povo brasileiro - já sofreu em sua história. Fazer acordo para aprovar o projeto de Serra é o sinal mais claro de que o governo se rendeu as chantagens e imposições do Parlamento e do mercado, rompendo a frágil relação que tinha com os movimentos sociais e sindical, criando um constrangimento para os senadores que mantiveram a posição em defesa do Brasil.

O governo precisa aprender que é preferível perder com dignidade do que ganhar fazendo concessões de princípios.

A CUT, a FUP e os movimentos sociais estarão nas ruas para lutar contra este projeto que entrega a maior riqueza do povo brasileiro as multinacionais estrangeiras.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF